

Pluralismo religioso em relações familiares: poder, gênero e reprodução

Religious pluralism inside urban poor families: power, gender and reproduction

Já não é mais novidade sociológica a complexa e dinâmica relação estabelecida entre família e religião, uma vez que todas as transformações pelas quais atravessa a religião em nossa sociedade projetam reflexos sobre a família; ao mesmo tempo, as mudanças que percorrem o universo familiar brasileiro incidem em vários campos do social e, entre eles, no da religião. Embora tal influência mútua se mostre como temática modelar no âmbito das Ciências Sociais, tende a não ser valorizada na maior parte da recente literatura socioantropológica. A tendência, nas últimas décadas, é a de enfatizar o crescente processo de privatização e individualização, tanto no campo das experiências religiosas dos indivíduos, como na vivência dos vínculos afetivo-familiares nos lares. Mesmo reconhecendo que as tendências modernizantes e as quebras dos valores tradicionais configuram uma das principais marcas do momento, a dinâmica dos indivíduos no processo de experimentação e trânsito entre estas instituições exige uma reflexão que possa dar conta das relações inter-fecundadas entre tais instâncias. Isto se torna premente quando as temáticas sexualidade e comportamento reprodutivo entram em questão.

Mais do que qualquer outro aspecto relevante para a compreensão da problemática do pluralismo religioso intrafamiliar, e de sua configuração nas camadas populares, os campos da sexualidade e do comportamento reprodutivo apresentaram elementos interessantes para um trabalho centrado na interface das duas tradições de estudos (família e religiões populares). Este recorte na pesquisa foi empreendido por compreender que a família torna-se um crescente foco de defesa em diferentes grupos religiosos. Os

campos da sexualidade e reprodução são priorizados por diferentes grupos (pentecostais e católicos carismáticos, especialmente) na retomada de uma forma de religiosidade que traz consigo uma ética capaz de articular as esferas pública e privada e orientar as ações diárias dos fiéis no âmbito privado, no sentido de uma “re Cristianização” da sociedade. Em termos do já estabelecido processo de pluralismo religioso que se configura como “mercado religioso”, os posicionamentos dos grupos religiosos, acerca de temáticas do campo da sexualidade e reprodução, vêm servindo de cenário na luta pela manutenção de antigos e conquista de novos adeptos. Quanto à articulação específica entre opção religiosa e relações familiares, é também neste campo que se explicitam as contradições e as rupturas entre prática/comportamento individual e os discursos produzidos e as normas e valores preconizados pelos grupos religiosos. Por fim, mas não menos importante, tomando o grupo familiar como espaço em que os sujeitos em suas diferentes inserções religiosas se encontram, considero que este enfoque evidencia as estratégias pessoais e familiares de reprodução do grupo, isto no âmbito de processos de acomodação e resistência nos quais seus diferentes membros se movem, segundo referenciais identitários de gênero, geração, classe, religiosidade, entre outros.

É também preciso reconhecer que o pluralismo religioso intrafamiliar entre populações urbanas pobres, objeto de estudo neste trabalho, guarda relação, não apenas, com as transformações recentes que atravessam os campos da família e religiosidade em nossa sociedade; mas, sobretudo, com a emergência de novas

questões que, talvez, sejam antes fruto de uma troca de nossos instrumentos de observação e análise do que uma novidade objetiva.

Assim, objetivando uma compreensão aprofundada da relação entre família e religião na contemporaneidade, foi realizada uma pesquisa num bairro de periferia do Recife - PE (Ibura), cujo desenho incluiu um estudo quantitativo e outro qualitativo. A utilização do referencial conceitual de gênero na interface com as tradições de estudos de famílias e religiões populares norteou a análise dos dados. A partir deste aporte, foi possível assinalar o quanto as hierarquias de gênero são criadas, reproduzidas e atualizadas dia-a-dia, embora tais hierarquias também se constituam em alvos prioritários contra os quais os indivíduos investem suas forças, a fim de (re)construir cenários em que possam atualizar posições.

O primeiro estudo abordou 381 famílias e teve por finalidade caracterizar o fenômeno estudado quanto à diversidade dos arranjos familiares com pluralismo religioso e as diferenciações internas às famílias segundo variáveis como composição, chefia e curso de vida familiar. Constatou-se que o fenômeno abrange 34,4% das famílias pesquisadas. Sua maior expressividade concentra-se em arranjos compostos por católicos e pentecostais; pentecostais e sem religião e católicos e protestantes históricos. A análise das variáveis dos estudos de família mostrou que as famílias religiosamente plurais apresentam as seguintes características: 1) maior incidência em famílias que contam com membro externo ao núcleo original (pai, mãe e filhos), especialmente nos arranjos mulher sem cônjuge, com filhos e com parentes e casal com filhos e com parentes; 2) maior concentração em famílias em que a chefia é

compartilhada pelo casal; e 3) maior expressividade em famílias em etapa avançada do ciclo de vida familiar, sobretudo nas que se encontram na fase de dissolução.

Já o estudo dos significados da divergência religiosa na família entre os gêneros e as gerações recaiu nos três arranjos de famílias plurais mais freqüentes. Por meio de entrevistas em profundidade com integrantes de 18 famílias (num total de 40 entrevistas), pretendeu-se conhecer as transformações processadas com a conversão a igrejas evangélicas na visão de mundo dos sujeitos, assim como as tensões produzidas na dinâmica familiar, sobretudo no que diz respeito a aspectos do comportamento reprodutivo (namoro, virgindade, escolha de parceiros, planejamento familiar, aborto e criação de filhos). A análise dos dados apontou para a recorrência de associações entre construção social dos gêneros e religiosidade. No geral, são as mulheres que primeiro aderem às igrejas evangélicas, sobretudo em fase inicial da vida conjugal. A referência a uma identidade feminina construída e referida à casa e à família contribui para a valorização do núcleo familiar, embora autonomia e liberdade constituam aspectos também valorizados. Na dinâmica familiar, a tensão advinda com a filiação religiosa feminina é, aos poucos, aplacada. Isto porque as mulheres se posicionam e são identificadas como “mediadoras”. Os recursos utilizados na superação das tensões envolvem um complexo processo de acomodação e resistência ao padrão de gênero de base patriarcal e cristã.

Márcia Couto Falcão

Tese de Doutorado, 2001
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Universidade Federal de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade; família; gênero; comportamento reprodutivo.

KEYWORDS: Religiosity; family; gender; reproductive behavior.

PALABRAS CLAVE: Religiosidad; familia; género; comportamiento reproductivo.

Recebido para publicação em: 31/05/01.
Aprovado para publicação em: 18/06/01.

